4.º BIMESTRE - 2013

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

G9

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
CARLOS FERNANDO GOMES DE QUEIRÓS
ORGANIZAÇÃO

MARCELUS SILVA DA SILVEIRA
ELABORAÇÃO

ALFEU OLIVAL BARRETO JUNIOR
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

UM OLHAR SOBRE AS CULTURAS.

Cuidado com a visão etnocêntrica!
Observe as fotografias de Shadi Ghadiriani:
o que mais chama a atenção em relação à personagem apresentada?

Caderno de Mediação. Miragens. Exposição Islã.
CCBB 12 de outubro a 26 de dezembro de 2010.

Quando estudamos os povos que possuem tradições milenares, costumamos criar imagens a partir de suas características mais marcantes.

No caso dos povos do Oriente Médio, as roupas (túnicas, véus, turbantes) são os elementos mais conhecidos, presentes no nosso imaginário, a partir dos contos literários e dos noticiários da televisão.

Texto adaptado do Caderno de Mediação. Miragens. Exposição Islã - CCBB (12 de outubro a 26 de dezembro de 2010).

Glossário: etnocentrismo - quando as pessoas julgam uma cultura diferente tendo, como padrão, a sua própria cultura, dizemos que ela está analisando os acontecimentos de uma forma etnocêntrica. O **etnocentrismo** consiste em julgar, a partir de padrões culturais próprios, como "certo" ou "errado", "feio" ou "bonito", "normal" ou "anormal", os comportamentos e as formas de ver o mundo dos outros povos, desqualificando suas práticas e até negando sua humanidade.

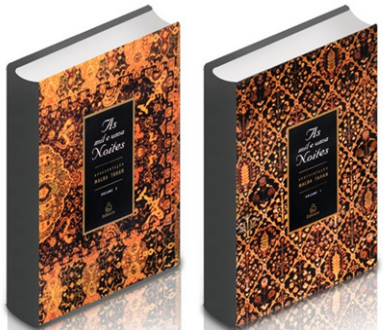
UM OLHAR SOBRE AS CULTURAS

Você deve ter “estranhado”, na imagem anterior, os objetos que a jovem estava segurando.

Você imagina uma mulçumana, como a da foto, ouvindo um rap?

Esse *estranhamento* ocorreu, justamente, devido a esse imaginário que envolve, em mistério e distância, os povos do Oriente. Na literatura, inclusive, vemos a cultura oriental muitas vezes ligada aos contos de fadas, aos gênios da lâmpada, aos tapetes voadores... Podemos citar, por exemplo, as aventuras de Aladim e os contos das *Mil e uma Noites*.

CURIOSIDADES



http://www.not1.com.br

As Mil e uma Noites

Decidido a matar todas as mulheres solteiras do reino, após ter descoberto a traição de sua mulher, o sultão Chahriar casa-se, a cada noite, com uma jovem diferente, que será morta ao amanhecer.

Uma dessas jovens, Sherazade, decide enfrentar o desafio e interromper este ciclo vingativo, oferecendo-se para casar com o sultão.

Todas as noites, Sherazade lhe conta histórias cujo final ela sempre deixa para a noite seguinte, adiando, assim, sua morte, indefinidamente.

Até que, passadas mil e uma noites, o Sultão, apaixonado, suspende a ordem cruel.

Leia, com atenção, as próximas páginas para entender melhor essa cultura!

ORIENTE MÉDIO

O Oriente Médio é uma região que tem, como área principal, a Península Arábica (mapa abaixo). Seus limites são discutíveis. Alguns autores incluem, nos seus domínios, além da Ásia, parte da África e até da Europa.

Consideramos países que fazem parte do Oriente Médio: Turquia (que tem pequena parte do seu território na Europa e a maior parte ao norte da península), Síria, Líbano, Israel, Iraque, Irã, Jordânia, Arábia Saudita, Iêmen, Omã, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Barein, Qatar. O Egito, no Norte da África, o Afeganistão e o Paquistão (países da Ásia) também podem ser considerados como integrantes, marcados pela identidade cultural nesta região.

http://www.ibge.gov.br/paisesat/

Acima, imagem do mundo, com identificação da Península Arábica.

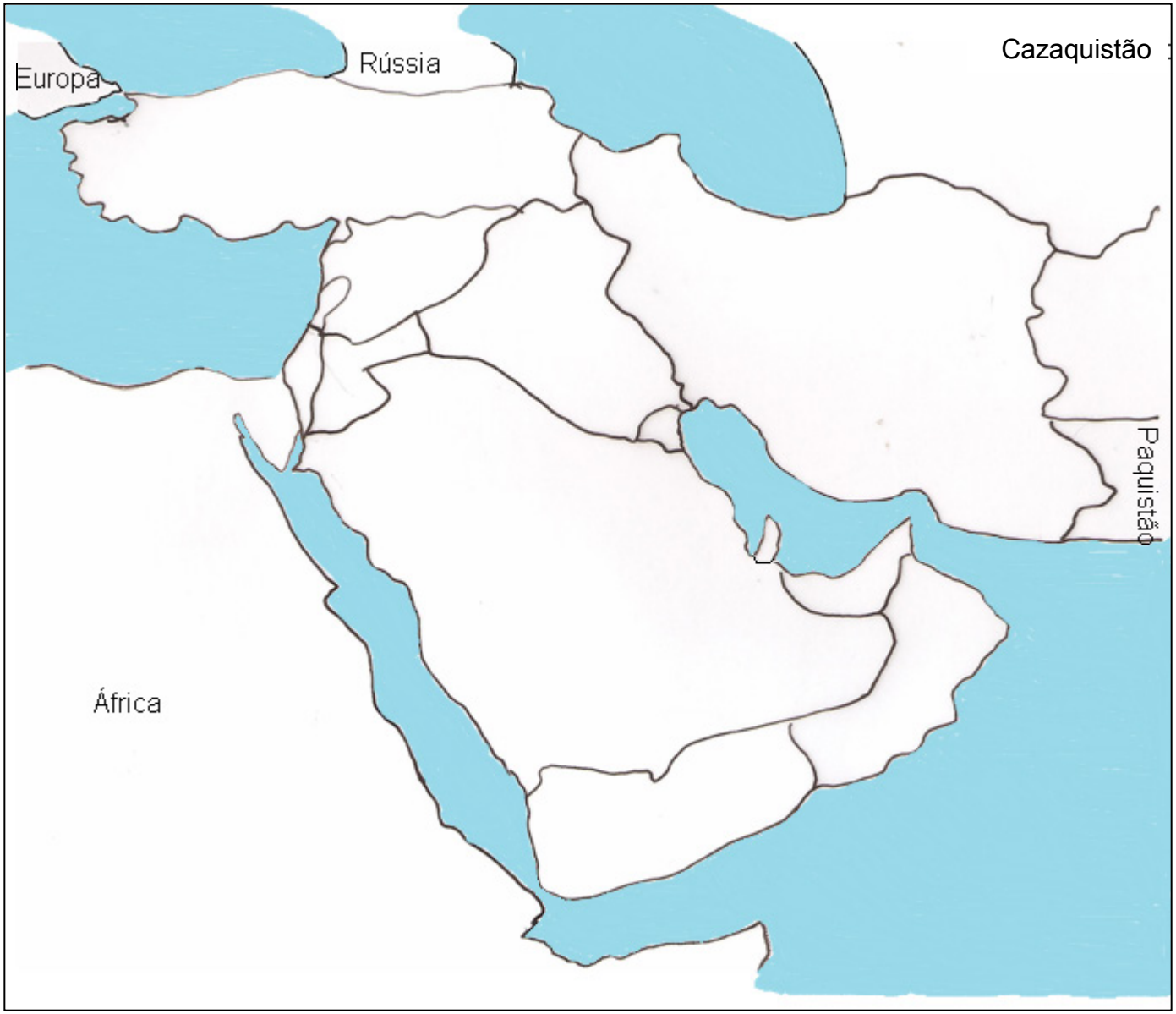
http://www.asia-turismo.com/mapas/oriente-imagem.htm

Península Arábica: cercada pelos mares Mediterrâneo (a noroeste), Vermelho (a oeste), o mar Arábico (a sudeste) e o Golfo Pérsico (a leste). A península está interligada ao restante do continente na sua porção norte.

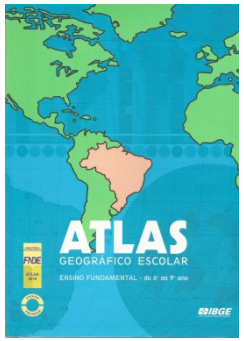
Glossário: península - grande extensão de terras cercada de água por todos os lados, exceto um, pelo qual está ligada a um continente, como é o caso das penínsulas da Flórida, da Escandinávia e da Arábia.

LENDO MAPAS...

Com o auxílio do Atlas Geográfico Escolar ou do seu livro didático, localize e assinale, no mapa do Oriente Médio, o nome do oceano, dos mares, dos golfos e dos países que integram a região.



Adaptado do Atlas Geográfico Escolar. IBGE. 2004. P. 55.



IBGE. 2010.

ORIENTE MÉDIO: PAISAGENS

O regime das chuvas do Oriente Médio, que apresenta baixos índices pluviométricos e irregularidade na forma como as chuvas caem, faz com que vastas regiões sejam desérticas. Observe as imagens abaixo:

http://pt.dreamstime.com/deserto-do-negev-thumb11943972.jpg

http://2.bp.blogspot.com/_

http://4.bp.blogspot.com/_

http://www.educacional.com.br

As imagens acima mostram os rios Tigre e Eufrates. Eles nascem na Turquia e cortam, de norte a sul, o território do Iraque. A região que fica entre os dois rios é chamada de Mesopotâmia (“meso” = no meio de, entre; “potamus” = rio).

LENDO MAPAS...

QUADRO NATURAL DO ORIENTE MÉDIO

Atlas Geográfico Escolar. IBGE. 2004. P. 54

OS DESERTOS

Observando a página anterior, verificamos a presença de vários desertos na região. Você sabe por que surgem as áreas desérticas?

Leia, com atenção, as próximas páginas.

Geograficamente, pode-se dizer que **deserto** é uma região que recebe pouca precipitação, ou seja, poucas chuvas.

Aproximadamente, 20% da superfície continental da Terra são áreas desérticas. As paisagens desérticas apresentam alguns elementos em comum.

O solo do deserto é, principalmente, composto de areia. Portanto, dunas podem estar presentes. Paisagens de solo rochoso são típicas e refletem o reduzido desenvolvimento do solo e a escassez de vegetação.

As terras baixas podem ser planícies cobertas com sal. Os processos de erosão eólica (provocados pelo vento) são importantes fatores na formação das paisagens desérticas. As maiores regiões desérticas do globo terrestre situam-se na África (deserto do Saara) e na Ásia (deserto de Gobi).

Adaptado de http://www.ufrgs.br/museudetopografia/Artigos/Os_Desertos.pdf

http://www.ufrgs.br/museudetopografia/Artigos/Os_Desertos.pdf

DESERTO DA LÍBIA (África)

http://www.ufrgs.br/museudetopografia/Artigos/Os_Desertos.pdf

DESERTO DE GOBI (Ásia)

Alguns desertos são formados devido à existência de ***barreiras*** montanhosas ao ar úmido. As montanhas impedem a chegada de nuvens úmidas nas áreas a sotavento (ou seja, áreas protegidas do vento). À medida que o ar sobe a montanha, a água se precipita e o ar perde seu conteúdo úmido. Assim, um deserto se forma do lado oposto (devido ao ar úmido não ter conseguido ultrapassar a barreira montanhosa). O deserto da **Judeia,** em **Israel** e **Palestina**, é um exemplo, assim como o deserto do Vale da Morte, nos EUA.

Adaptado de http://www.ufrgs.br/museudetopografia/Artigos/Os_Desertos.pdf

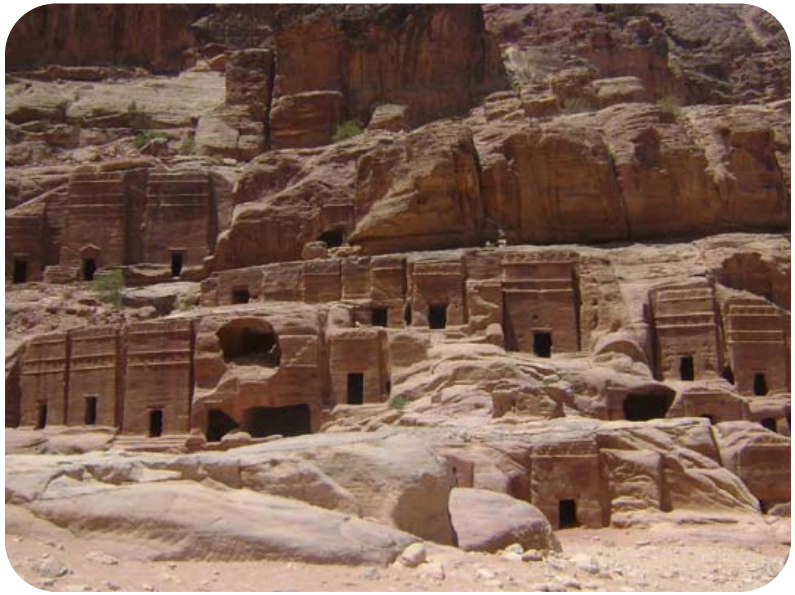
http://www.portalturquia.com/paginasub.asp?cat_id=70&id=247

CAPADÓCIA, TURQUIA

http://www.ufrgs.br/museudetopografia/Artigos/Os_Desertos.pdf

DUNAS DE AREIA NO VALE DA MORTE, CALIFÓRNIA (ESTADOS UNIDOS)

g1.globo.com



CASAS EM PETRA, A CIDADE DE PEDRA DA JORDÂNIA

http://www.ufrgs.br/museudetopografia/Artigos/Os_Desertos.pdf

DESERTO DA JUDEIA

CAÇA-**CONHECIMENTO**

1) Aproximadamente, 20% da superfície continental da Terra corresponde a uma região que recebe pouca precipitação. Estas áreas são conhecidas como _____.

2) Determinado tipo de erosão que se constitui em um dos importantes fatores na formação das paisagens desérticas:_____.

3) Alguns desertos são formados em função do relevo. Forma de relevo que representa uma ***barreira*** à passagem dos ventos úmidos para o interior do continente:_____;

C	H	K	N	A	K	N	D	V	E	R	D	O	S
O	R	L	L	N	A	H	J	K	L	Ç	E	V	D
D	E	T	N	I	C	V	L	C	W	R	S	Y	P
E	O	V	I	M	E	N	Y	O	S	S	E	E	A
A	O	M	G	E	X	Ç	O	R	T	A	R	G	K
V	U	Z	L	T	L	B	O	M	W	A	T	N	A
V	R	E	O	L	I	C	A	J	I	A	O	U	T
A	G	R	I	C	Q	D	K	U	H	A	K	F	G
U	T	P	E	R	I	U	R	B	A	N	Ç	F	T
N	N	O	M	O	N	T	A	N	H	A	S	Í	T
D	I	T	U	E	S	Á	R	E	A	S	E	S	A
O	A	I	P	A	C	O	A	G	P	C	T	O	S

A QUESTÃO DA ÁGUA NO ORIENTE MÉDIO

Na região do Oriente Médio, onde o clima é, predominantemente, árido (seco), a água é um bem natural escasso e intensamente disputado.

A ocupação das margens de rios foi fundamental para o desenvolvimento das civilizações antigas do chamado CRESCENTE FÉRTIL, região da Mesopotâmia (atual Iraque). Ali, grupos humanos se estabeleceram, desenvolvendo agricultura e criações de animais às margens dos rios Eufrates e Tigre. A água, para as sociedades locais, é símbolo de riqueza e prosperidade.

Abaixo, colocamos algumas fotos de rios da região:

g1.globo.com/Noticias/Mundo

Represa de Mosul, no Rio Tigre. É a maior do Iraque. Esta represa foi construída nos anos 80, no governo de Saddam Hussein, sobre um terreno muito instável, onde o solo de calcário se desfaz o tempo todo. Corre o risco de se romper, o que provocaria milhares de mortes.

http://www.quora.com/Best-Photographs-of-X/best_questions

Rio de Amal, no Parque Nacional de Gan Hashlosha, em Israel. O Parque é muito visitado por turistas que desfrutam das águas quentes deste balneário.

DISPONIBILIDADE DE ÁGUA NO MUNDO

Disponibilidade de água por habitante/região (1000m3)

Região	1 950	1 960	1 970	1 980	2 000
África	20,6	16,5	12,7	9,4	5,1
Ásia	9,6	7,9	6,1	5,1	3,3
América Latina	105,0	80,2	61,7	48,8	28,3
Europa	5,9	5,4	4,9	4,4	4,1
América do Norte	37,2	30,2	25,2	21,3	17,5
TOTAL	178,3	140,2	110,6	89	58,3

Fonte: N.B. Ayibotele. 1992. The world water: assessing the resource.

A partir da observação da tabela acima, podemos afirmar que houve um aumento ou uma diminuição da disponibilidade de água no mundo no período de 1950 a 2000?

Para refletir...

A quantidade limitada de água potável do planeta, aliada à poluição, torna sua escassez algo previsto para um futuro próximo. No entanto, se o homem souber compartilhar os recursos hídricos, todos poderão ser beneficiados. A partir da leitura da reportagem abaixo, converse com seus/suas colegas e com seu/sua Professor/a sobre possíveis soluções para o problema relatado.

O RIO DA DISCÓRDIA

O rio Jordão, que já foi navegável, perdeu sua força e foi diminuindo por uma série de fatores. Alguns fatores naturais, como o aquecimento global, e outros humanos, por conta de desvios no seu curso e no de outros rios ligados a ele. Apesar de seu valor histórico, o rio Jordão corre o risco de desaparecer, completamente, em poucas décadas.

Nas últimas cinco décadas, o rio Jordão perdeu mais de 90% de seu volume normal. Rio acima, no mar da Galileia, as águas são desviadas para as cidades e fazendas em Israel, enquanto represas construídas pela Jordânia e pela Síria (a nascente do rio fica entre a Síria e o Líbano, no monte Hérmon) retêm parte das águas destinadas à irrigação.

Hoje, no seu baixo curso, o rio Jordão se vê destituído de água limpa, escoando, em vez disso, uma mistura tóxica de água salina e rejeitos líquidos (esgoto não tratado e águas servidas da agricultura).

Os usos das águas do rio Jordão ilustram o potencial conflituoso na disputa pelo controle e uso do curso d'água em todo o mundo: a palavra "rival", do latim *rivalis*, originalmente designava as pessoas que competiam por qualquer curso d'água.

Pelo mundo todo é longa a lista de cursos d'água com vocação para gerar disputas: o rio Indo, entre a Índia e o Paquistão; o rio Nilo, entre a Etiópia e o Egito; o Eufrates, entre a Turquia e a Síria; o Okavango, entre Botsuana e Namíbia, dentre outros.

Adaptado de http://viajeaqui.abril.com.br/national-geographic/edicao-121/rio-jordao-542200.shtml

Procure identificar, nas imagens da próxima página, as informações contidas na reportagem.

Preste bastante atenção!

Glossário: rejeitos - substâncias não reutilizadas;
hídricos - relativos à água.

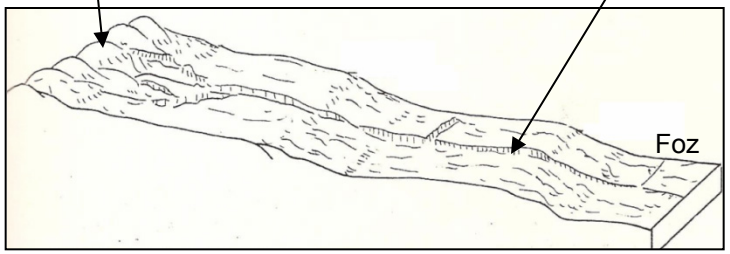
MONTE HÉRMON, NASCENTE DO RIO JORDÃO, ENTRE A SÍRIA E O LÍBANO

http://acervourantiano.com.br/lugar.php?id=2

RIO JORDÃO

http://meioambiente.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/rio-jordao/rio-jordao-12.jpg

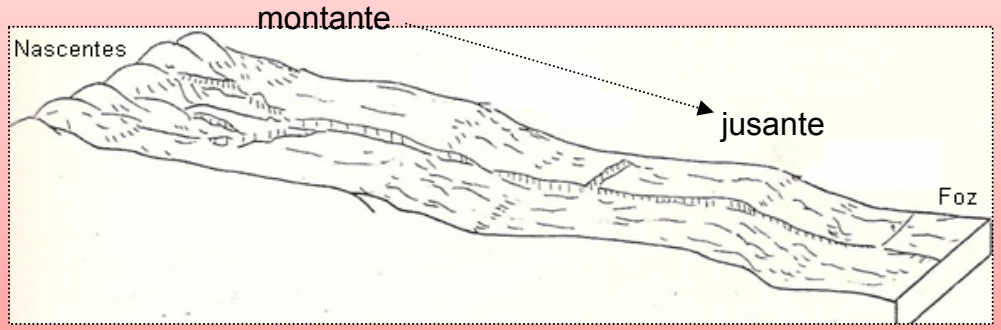
Nascentes



Adaptado de PENTEADO, Margarida Maria. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro. IBGE. 1974. P 93.

FIQUE LIGADO!!!

Quando pensamos no curso de um rio, temos que ter em mente a direção do seu curso. Suas águas seguem de **montante** (da área da/s nascente/s, até mais ou menos o meio do rio) à **jusante** (do meio do curso do rio, em direção à foz). Observe a figura ao lado:



Adaptado de PENTEADO, Margarida Maria. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro. IBGE. 1974. P 93.

ORIENTE MÉDIO: PANORAMA DAS CIDADES

O Oriente Médio está formado por diversos grupos de países que apresentam uma vasta diversidade econômica. A economia no Oriente Médio, historicamente, tem dependido da riqueza procedente do petróleo. Porém, o atual crescimento econômico está sendo conduzido, em grande parte, por um esforço em diversificar o investimento para indústrias mais duradouras e confiáveis como, por exemplo, o turismo e o setor imobiliário.

Este modelo de desenvolvimento começou em Dubai e está sendo adotado por outros países do Golfo. O Conselho Cooperativo do Golfo (CCG) inclui as seis economias da região com maior Produto Interno Bruto (PIB) – Catar, Emirados Árabes, Kuait, Bahrein, Arábia Saudita e Omã.

not1.com.br

Foi inaugurada, em 2010, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, a torre Burj Dubai, considerada o prédio mais alto do mundo. A estrutura tem mais de 800 metros de altura e 160 andares.

CURIOSIDADES

oglobo.globo.com

Burj Al Arab (Torre Árabe) é o único hotel sete estrelas do mundo. São 321 metros de altura – a Estátua da Liberdade caberia lá – e 27 andares que, na realidade, correspondem a 54, já que todos os quartos são duplex. Os mais simples têm cerca de 180 metros quadrados. O hotel levou cinco anos para ficar pronto, dois deles somente para fincar as bases dentro da água.

Glossário:
duplex – apartamento de dois pavimentos (andares).

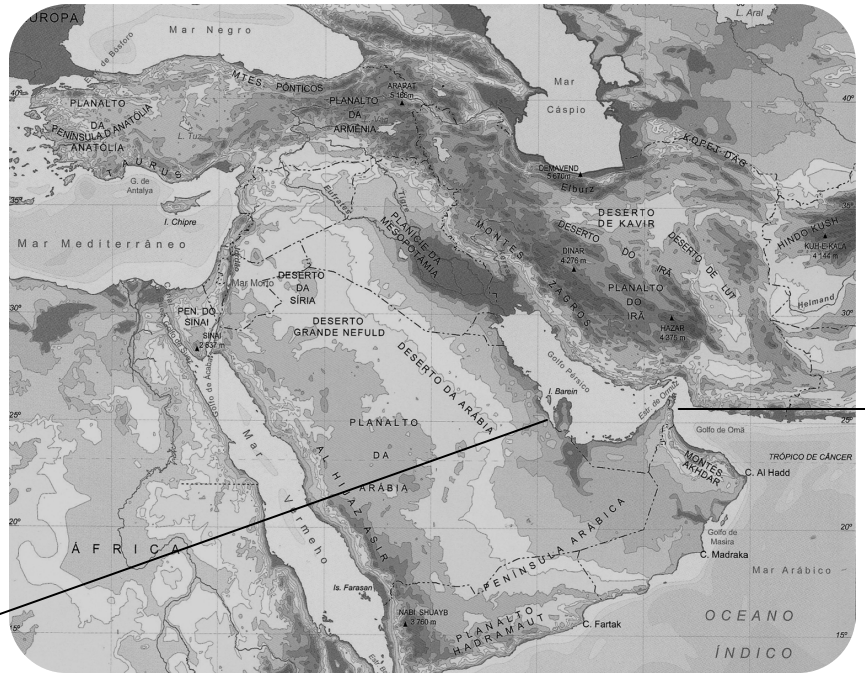
Outras regiões do Oriente Médio como o Líbano, o Iêmen, a Síria, a Jordânia, Israel e Irã não dispõem dos mesmos níveis de riqueza como aqueles do Conselho Cooperativo do Golfo (CCG), mas a atividade de construção é destacada nestes mercados e muitos estão concentrando maiores investimentos no turismo e no setor imobiliário.

O clima extremo da região é outro grande desafio para o setor da construção. No verão, as temperaturas atingem cerca de 46ºC. No inverno, vão de 14°C a 23°C. Esta situação comporta uma organização do trabalho com modalidades diferentes das praticadas em países de condições climáticas menos extremas.

Adaptado de http://www.asbea.org.br

CONFLITOS REGIONAIS: O ESTREITO DE ORMUZ

Através do estreito de Ormuz, é realizada a maior parte do escoamento do petróleo do Golfo – 60% do petróleo consumido pelo Ocidente. Os Emirados Árabes disputam esse estreito com o Irã.



Atlas Geográfico Escolar. IBGE. 2004. P. 54

Estreito de Ormuz

http://maps.google.com.br/maps

Vista do estreito. Kumzar.

http://g1.globo.com

G1 Mundo

Vista do Golfo Pérsico, Jarnain.

http://maps.google.com.br/maps

06/07/2011

Irã dispara mísseis terra-mar em manobras perto do estreito de Ormuz

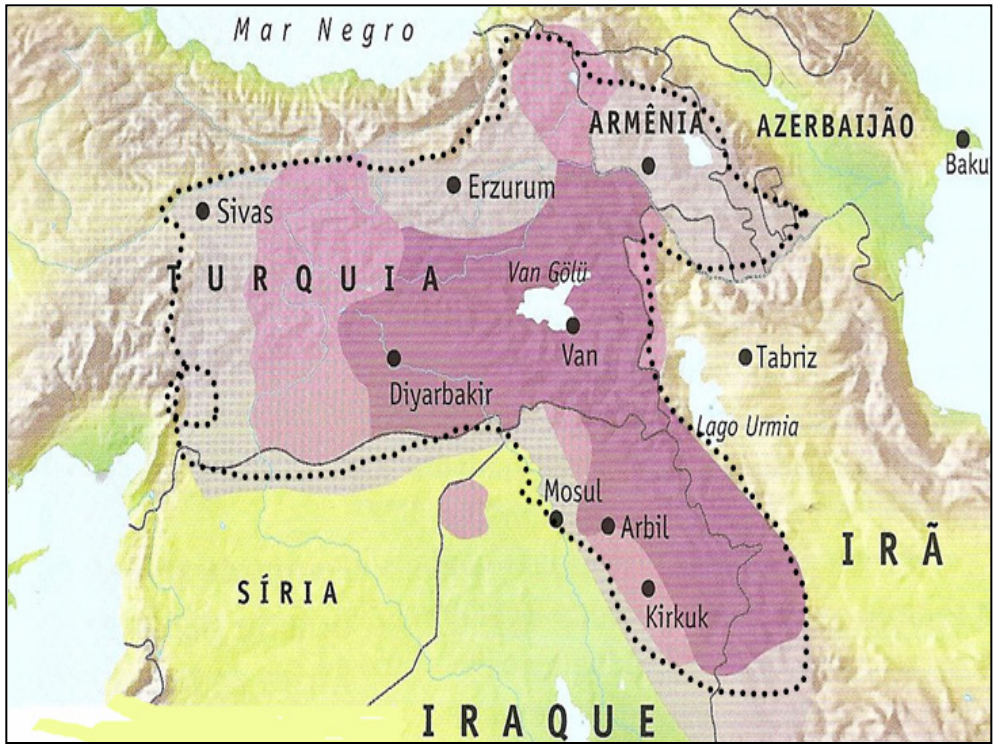
Durante manobras da Guarda Revolucionária, o Irã testou, nesta quarta-feira, vários mísseis terra-mar perto do estreito de Ormuz, incluindo o míssil supersônico Khalil Fars, de 300 quilômetros de alcance – informou o canal iraniano, em língua árabe, Al-Alam.

Adaptado de http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/07/ira-dispara-misseis-terra-mar-em-manobras-perto-do-estreito-de-ormuz.html

CONFLITOS REGIONAIS: OS CURDOS

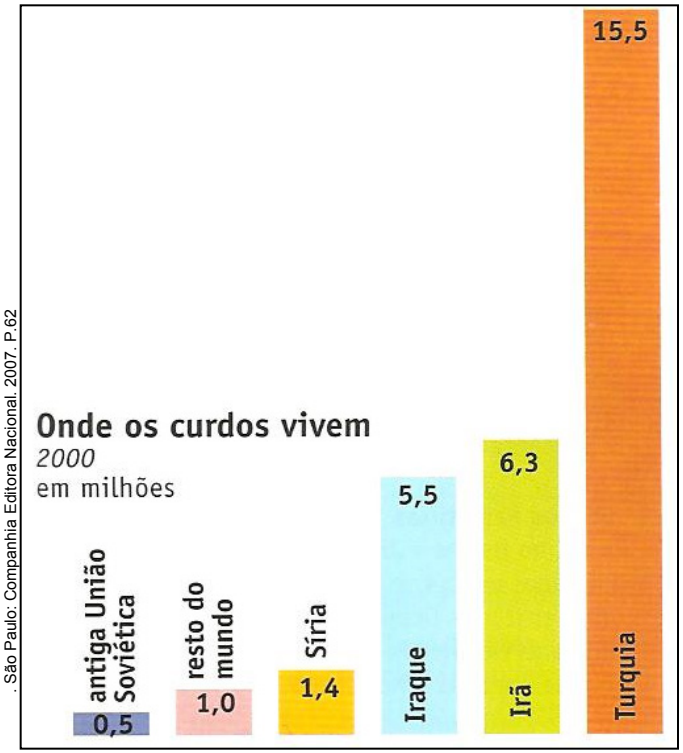
Os **curdos** são pessoas que formam uma nação que não possui território próprio e que habitam uma porção de terras entre a Turquia, o Iraque, a Síria, a Armênia e o Azerbaijão. Eles denominam esse conjunto de terras de Curdistão. Reivindicam a separação de uma parte desse território para a formação de um Estado curdo, demonstrado no mapa abaixo pela área pontilhada.

LENDO MAPAS...



Adaptado de SMITH, Dan. Atlas dos conflitos mundiais . São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2007. P.62

ANÁLISE DE GRÁFICOS



Adaptado de SMITH, Dan. Atlas dos conflitos mundiais . São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2007. P.62

Comparando o mapa com o gráfico, complete:

O país que concentra o maior número de curdos é _____ .

CONFLITOS REGIONAIS: ISRAEL E PALESTINA I

http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/judeus-palestinos-conflito-489062.shtml

Quase que diariamente os jornais do mundo inteiro noticiam os infindáveis ataques mútuos entre israelenses e palestinos, bem como as diversas iniciativas internacionais de tentar promover a paz entre os dois povos.

O conflito entre árabes e judeus, apesar de atual, tem origem milenar e carrega uma longa história de desavenças religiosas e de disputa de terras. Desde os tempos bíblicos, judeus e árabes ocuparam partes do território do Oriente Médio. Como adotavam sistemas religiosos diversos, eram comuns as divergências.

Recapitulando...

Um árabe pode ser muçulmano, cristão, judeu ou ateu.

http://viajeaqui.abril.com.br/national-geographic

A cristã Lama Salfity, 19 anos, veste-se de acordo com o traje recomendado pela cultura local, para assistir às aulas na Faculdade Comunitária de Ciência Aplicada e Tecnologia em Gaza City.

Esta faculdade faz parte da Universidade Islâmica de Gaza. Segundo o costume local, as mulheres, em público, devem usar o lenço na cabeça e *abaya* (túnica que cobre as roupas).

O conflito mais recente entre os dois povos se intensificou a partir da Primeira Guerra Mundial, quando a Palestina passou a ser administrada pela Inglaterra.

A Inglaterra apoiava o movimento sionista. Este foi criado, no final do século XIX, com o objetivo de fundar um Estado judaico na região da Palestina, considerada, segundo a tradição judaica, berço do povo judeu.

Desta forma, na década de 1920, ocorreu uma grande migração de judeus para a Palestina. Depois de 1933, com a ascensão do nazismo na Alemanha e o aumento das perseguições contra os judeus na Europa, a migração judaica para a região cresceu.

Após a Segunda Guerra Mundial e o fim do Holocausto, que levou ao extermínio mais de 6 milhões de judeus, a crescente demanda internacional pela criação de um Estado israelense fez com que a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovasse, em 1947, um plano de partilha da Palestina em dois Estados: um, judeu e, outro, palestino (árabe).

Adaptado de http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/judeus-palestinos-conflito-489062.shtml

Glossário: sionista – relativo a sionismo (movimento que buscou a formação de um Estado judaico na Palestina, que ocorreu em 1948).

Você já ouviu falar no Holocausto?
Leia as próximas páginas com atenção.

Para refletir...

O **Holocausto** se constituiu na expressão máxima da crueldade e do ódio, um exemplo singular de genocídio, pela destruição de um determinado grupo étnico por diferentes meios e de crimes contra a humanidade.

No Brasil, em julho de 1942, o jornal brasileiro "O Estado de São Paulo" publicou matéria enviada por uma agência internacional, alertando para o que acontecia em Auschwitz (um dos campos de concentração para onde os judeus eram levados).

"Foram experimentadas todas as maneiras de matar, covardemente, um homem sem defesa: do tiro na cabeça, ao uso de gases e injeções venenosos."

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Holocausto crime contra a humanidade. Editora Ática. São Paulo. 2010. p. 10.

Diversas campanhas circulam pela internet pregando o retorno das teorias nazistas e negando a veracidade do Holocausto judeu. A história trágica da perseguição a um grupo étnico, religioso, social ou político diz respeito a todos nós, enquanto lição de vida, conhecimento e alerta para que fatos como esse não se repitam nunca mais. Na imagem abaixo, um torcedor de futebol prende uma bandeira nazista no alambrado do estádio Bernabeu, em jogo do Real Madrid e do Barcelona.

Adaptado de CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Holocausto crime contra a humanidade. Editora Ática. São Paulo. 2010. p. 10.

Adaptado de CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Holocausto: História e Memória, in, Nunca Mais: educando para a cidadania e a democracia. II Jornada Interdisciplinar Intolerância e Holocausto: como estudar e ensinar. Programa de Estudos Judaicos/UERJ; Secretaria de Estado e Educação do Rio de Janeiro. Associação Cultural B'Nai Brith do Rio de Janeiro. p. 28

Para refletir...

Nesta página da internet, você poderá pesquisar aspectos relevantes sobre o Holocausto, inclusive conhecer diversas histórias, como as dos “Justos entre as Nações”: homens e mulheres, muitos anônimos, que demonstraram enorme bravura, ao ajudar a salvar a vida de muitos judeus, escondendo-os em suas casas ou ajudando-os a fugir para outros países.

Acesse: http://www.arqshoah.com.br/ para conhecer as histórias!

Para conhecer melhor essa triste realidade, através do olhar de uma jovem quase da mesma idade que a sua, leia o livro **“O diário de Anne Frank”.**

Anne Frank nasceu em 12 de junho de 1929. Ela morreu aprisionada no campo de concentração, três meses antes de completar 16 anos.

Seu diário foi traduzido para 67 línguas e é um dos livros mais lidos do mundo.

Você sabia que há uma Escola Municipal chamada Anne Frank? Fica localizada ao lado do Palácio do Governo do estado do Rio de Janeiro, o Palácio Laranjeiras.

FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. 10ª edição. Rio de Janeiro. BestBolso. 2010.,.

CONFLITOS REGIONAIS: ISRAEL E PALESTINA II

Há décadas, israelenses e palestinos lutam pelo controle da faixa de Gaza, pela Cisjordânia e por Jerusalém.

Como você pode perceber, pelo mapa, as faixas estão separadas, ou seja, não formam um território contínuo. Elas não se comunicam territorialmente. Existem diversas barreiras militares no entorno destas regiões. Há um rígido controle do deslocamento das pessoas nestes locais.

Mar Morto

O dia a dia das populações, em diversas partes dos territórios do Estado de Israel, da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, é bastante tenso. Os conflitos derivam do estabelecimento de fronteiras entre os Estados de Israel e da Palestina, da questão do livre trânsito entre os territórios destinados ao Estado da Palestina. Como você pode ver no mapa, não são contínuos!

Vamos conhecer um pouco da realidade local nas próximas páginas.

Para refletir...

Leia o texto, com atenção, para saber como é a realidade nestas regiões.

24/06/2011

Para Aaron David Miller, que atuou no Departamento de Estado americano como negociador do conflito árabe-israelense por 25 anos, a falta de uma negociação com a Palestina enfraquece a segurança de Israel. Essa necessidade é compartilhada por quem conhece bem a realidade israelense.

André Wajnberg, judeu de 38 anos, retornou, recentemente, a São Paulo, depois de 17 anos em Israel. Lá, estudou história e geografia e fez um curso para guias turísticos. O trabalho permitiu que ele visitasse a Cisjordânia em diferentes ocasiões e se relacionasse com moradores da região.

Nos grupos que guiava, costumava viajar em ônibus conduzidos por palestinos. “Muitos judeus e palestinos não convivem entre si, não conhecem o outro lado, só o radicalismo, o terror, o medo. Percebi pelos meus colegas que o objetivo deles era o mesmo que o meu: ganhar seu sustento em paz, ver os filhos estudar e crescer.” – diz Wajnberg. Ele enxerga nessa cooperação o caminho para o fim do conflito. “Quando o Estado palestino for criado, ao lado do Estado de Israel, eles terão que se ajudar.”

Wajnberg diz que a maioria dos israelenses leva uma vida praticamente normal, como se não houvesse um conflito ao lado. “Mas, ao mesmo tempo, existe o temor de que um atentado terrorista aconteça. De que uma guerra comece.” – afirma.

Segundo ele, a cada hora, há um boletim jornalístico, numa rádio de Jerusalém, apenas para confirmar a ausência de notícias ruins. “As pessoas não admitem, mas todo mundo ouve para saber se não aconteceu nada grave. É um costume.”

Adaptado de http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI242462-15227,00.html.

Vamos saber mais sobre essa realidade?
Leia a próxima página!

Para refletir...

17/07/09
Empresa israelense com funcionários palestinos 'dribla' muro para crescer

Em uma terça-feira, um dia como outro qualquer, dois homens deixam o escritório conversando amenidades e entram no mesmo veículo.

Atravessam uma das passagens do muro de mais de 600 quilômetros que divide Israel da Cisjordânia e vão se encontrar com cerca de 30 palestinos em um posto de gasolina de uma estrada no meio do deserto.

O encontro nada mais é que uma reunião de uma empresa que prova ser possível israelenses e palestinos coexistirem.

Jovem israelense se aproxima do muro que separa Israel da Cisjordânia, onde foi colocada uma faixa da empresa de tecnologia. Foto Dan Balilty/AP

"Normalmente, nós fazemos as reuniões através de uma videoconferência ou MSN ou Skype, mas, às vezes, quando precisamos, nos encontramos em um posto de gasolina, entre Jericó e Jerusalém, onde as duas equipes podem se encontrar sem encrencas", afirma ao G1 Montasser Abdellatif, gerente de marketing e de comunicações da G.hos.t, uma empresa de alta tecnologia presidida e criada por um israelense, Zvi Schreiber. A empresa faz a chamada computação nas nuvens e é através do ar que consegue quebrar, ao menos virtualmente, o muro levantado pelo governo israelense que separa o país da Cisjordânia e da Faixa de Gaza.

Atualmente, a G.hos.t tem 35 funcionários, sendo três israelenses e os demais palestinos. Como é complicado e burocrático fazer com que um palestino consiga entrar em território israelense, por questões de segurança, quando as duas partes precisam ter um encontro 'ao vivo'! É mais fácil fazer toda uma cena cinematográfica e marcar o encontro em um posto de gasolina no meio do deserto.

Adaptado de http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1231215-5602,00-EMPRESA+ISRAELENSE+COM+FUNCIONARIOS+PALESTINOS+DRIBLA+MURO+PARA+CRESCER.html

Glossário:
computação nas nuvens - por meio desse serviço as pessoas acessam, via internet, programas, aplicativos e arquivos pessoais (caso de fotos, vídeos, planilhas, textos) de qualquer PC, sem ter de armazená-los, localmente, em seus computadores.

A Guerra Fria do Oriente Médio

Localizado, estrategicamente, entre o Ocidente e o Oriente, abrigando as maiores jazidas de petróleo conhecidas, e berço das três grandes religiões monoteístas (judaísmo, cristianismo e islamismo), o Oriente Médio é palco de alguns dos principais conflitos no planeta. A questão palestina, as manobras militares dos Estados Unidos no Afeganistão e no Iraque e o polêmico projeto nuclear iraniano são os maiores focos de instabilidade na região.

Essas particularidades geopolíticas refletem a grande disputa pela influência regional. Alguns analistas internacionais qualificam a situação como a "Guerra Fria do Oriente Médio".

Almanaque Abril. 2011. p. 356.

A expressão "Guerra Fria" está associada a um outra situação histórica. Realize uma pesquisa, utilizando o seu livro didático de Geografia ou de História sobre o tema. Peça ajuda ao seu/sua Professor/a. Registre suas conclusões nesta página.

Pesquisar na rede

http://www.brasilescola.com/geografia/guerra-fria.htm

Investigando...

Mudanças geográficas do petróleo?
Marcelus Silveira

Até os anos 1960, as maiores companhias de exploração de petróleo eram privadas e naturais de países como os Estados Unidos, o Reino Unido e a Holanda. Elas organizavam um **cartel** e comandavam os preços do petróleo mundial. Era o tempo das Sete Irmãs - assim eram chamadas as empresas que controlavam a exploração do petróleo mundial. Eram elas: a Royal Dutch Shell (ou simplesmente Shell), a APOC (atual BP), a Esso (atual Exxon Mobil), a SOCONY (Mobil), a ChevronTexaco, a SOCAL e a GULF Oil.

Em 1960, os principais países produtores de petróleo – Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kwait e Venezuela – criaram a OPEP, Organização dos Países Exportadores de Petróleo. A intenção era clara: exercer maior controle sobre a produção e os preços desta energia vital às economias mais industrializadas. Apesar de não ter o mesmo poder de antes, pela ascensão de novos produtores e por tomadas de decisão isoladas de alguns de seus membros, a OPEP continua controlando cerca de 40% de toda a produção mundial.

Atualmente, o setor de petróleo é dominado por empresas de países como a Rússia, a Venezuela, o Brasil, a China e a Arábia Saudita. As reservas de petróleo dos países desenvolvidos estão se esgotando e as novas descobertas deste óleo têm ocorrido, principalmente, em países como Venezuela, Brasil, Rússia e Nigéria.

Essa transferência da produção de petróleo para países emergentes tem aspectos positivos, como os ganhos financeiros. Mas não podemos esquecer que a indústria de extração e beneficiamento de petróleo é uma das mais poluentes. Em termos ambientais, nós, brasileiros, precisamos ter todo o cuidado para que o desenvolvimento econômico venha combinado com a preocupação e com o respeito pela sustentabilidade.

Adaptado de http://noticias.terra.com.br/revistas/interna/0,,OI2048544-EI8248,00-Quem+detem+o+controle+sobre+o+petroleo+do+planeta.html

AGORA,
É COM VOCÊ !!!

Sublinhe, no texto, os países que controlam, atualmente, o setor de petróleo no mundo.

Glossário:
cartel - termo utilizado, em economia, quando um grupo restrito de empresas domina um setor econômico (como o petrolífero, o de mineração etc.).

Vamos visitar, agora, dois países da Oceania:
AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA.

Fonte: QUINO. *Mafalda Inédita*. Livraria Martins Fontes, São Paulo, 2001. p. 67.

jraustralia.blogspot.com

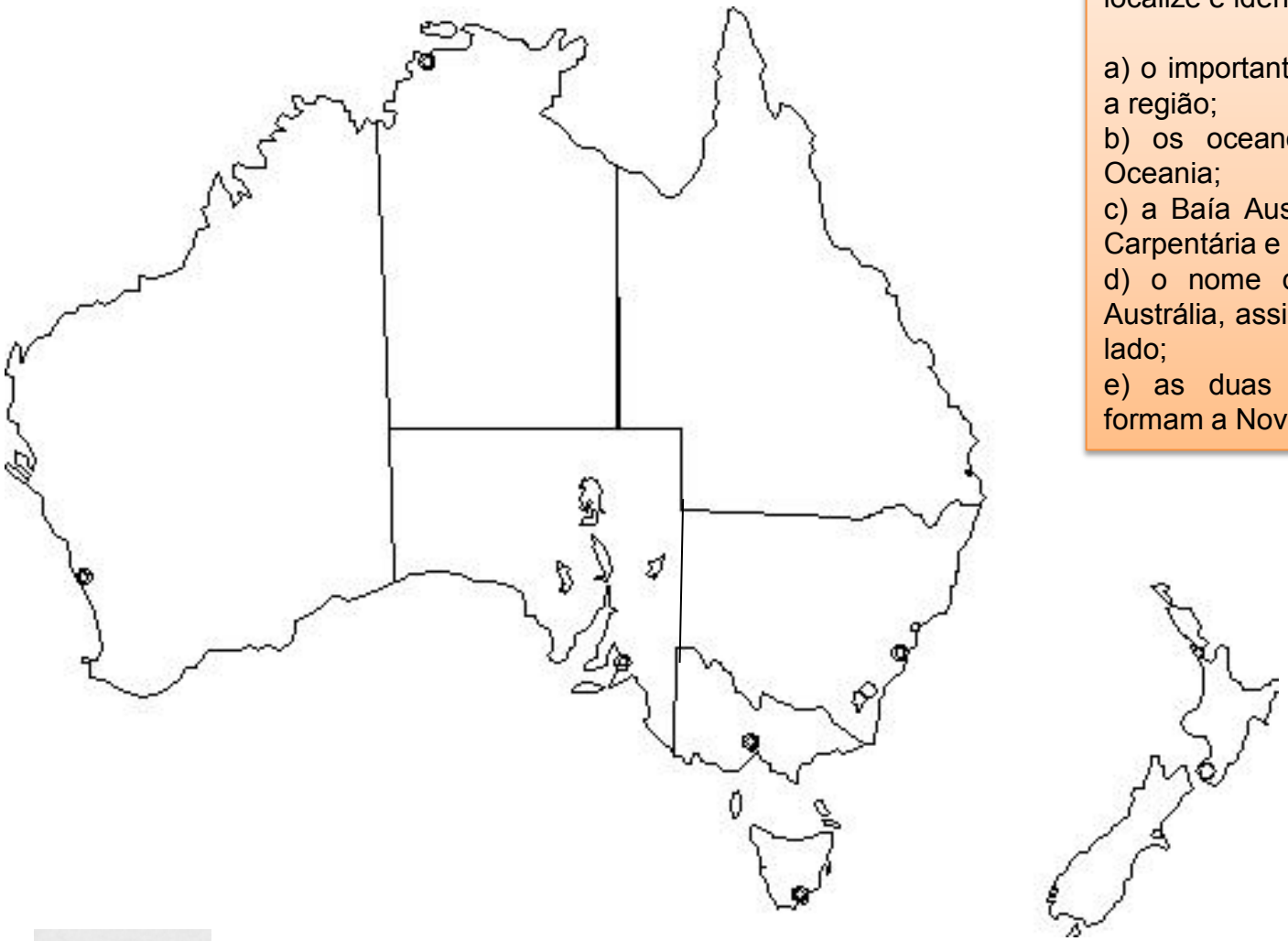
http://cealphist7.blogspot.com

Vamos descobrir por quê?

LENDO MAPAS...

No mapa da Austrália, localize e identifique:

a) o importante paralelo que corta a região;
b) os oceanos que banham a Oceania;
c) a Baía Australiana, o Golfo de Carpentária e o Estreito de Bass;
d) o nome das subdivisões da Austrália, assinaladas no mapa ao lado;
e) as duas maiores ilhas que formam a Nova Zelândia.



Fonte: http://www.geografiaparatodos.com.br/img/mapasm/australia_jun.jpg

Escala: (aprox.) ^ 450 Km

As fronteiras da Austrália são “molhadas”

porque ela é uma ilha!

PAISAGENS DA AUSTRÁLIA

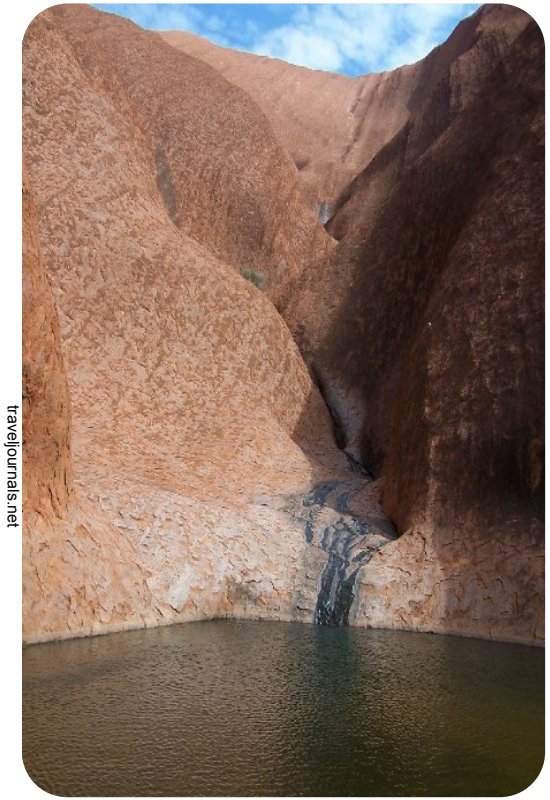
http://www.portalaustralia.com.br

A maior parte do país, cerca de 70%, é árida ou semiárida, e uma grande parte, situada ao centro, é inadequada ao povoamento. Os onze principais desertos constituem cerca de 20% de terra firme. Mais de um terço do continente é, potencialmente, desértico devido à baixa precipitação.

O relevo da Austrália é constituído, principalmente, por terrenos antigos. Por esse motivo, a altitude média do país é de 330 m e seu ponto culminante, o Monte Kosciusko, possui apenas 2 228 m. A ausência de altitudes muito elevadas é compensada pela variedade de suas formas de relevo.

Uma gigante rocha, conhecida como Uluru (Ayers Rock) e as impressionantes montanhas de Purnululu ("Bungle Bungles"), no oeste do país, atraem visitantes de muitas partes do mundo. As paisagens australianas são bastante diversificadas: vastos desertos, planaltos e planícies estreitas no litoral.

Adaptado de http://www.portalaustralia.com.br/geografia-australia/paisagens-e-relevos



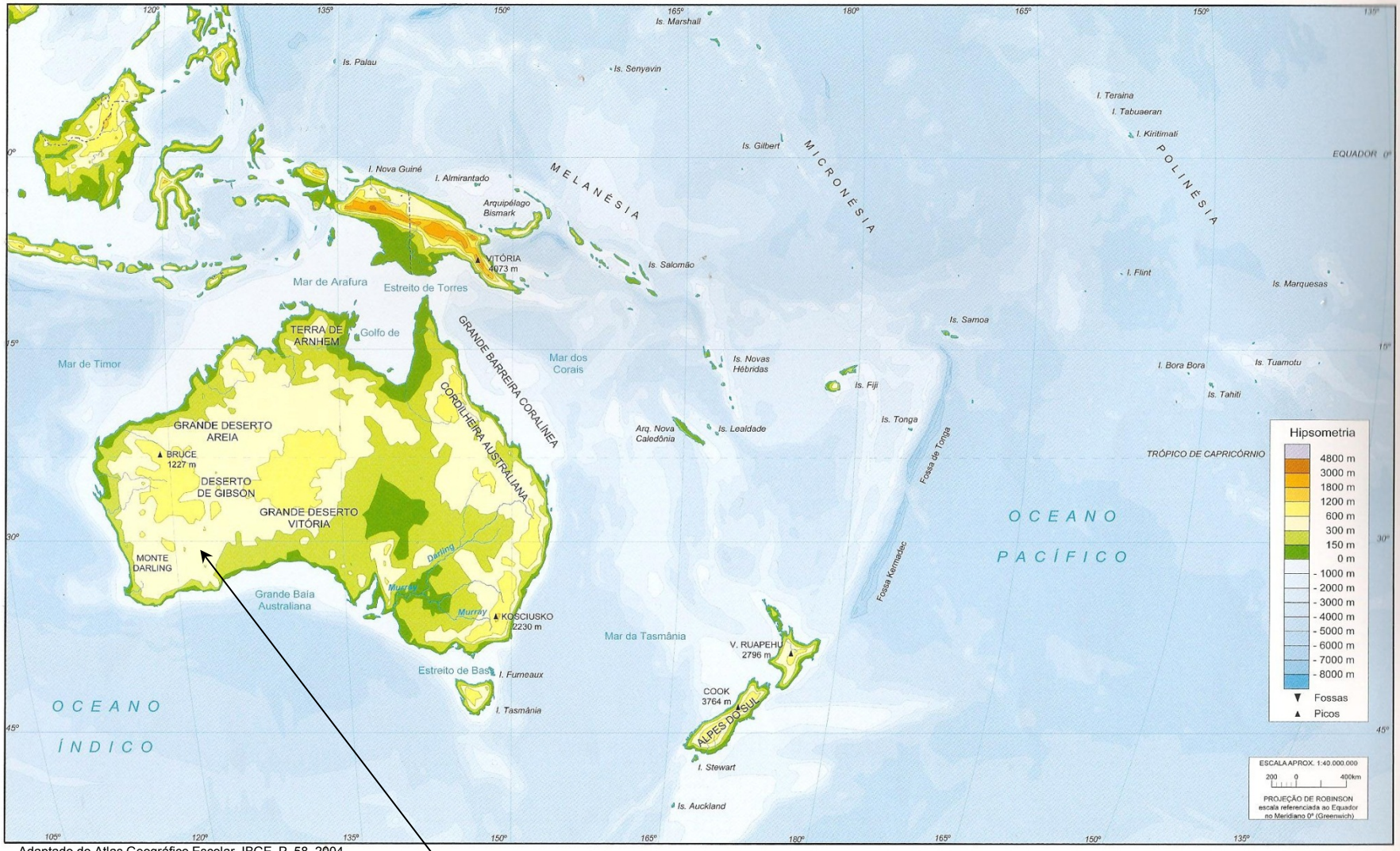
traveljournals.net

Uluru (Ayers Rock)

traveljournals.net

Montanhas de Purnululu ("Bungle Bungles")

LENDO MAPAS...

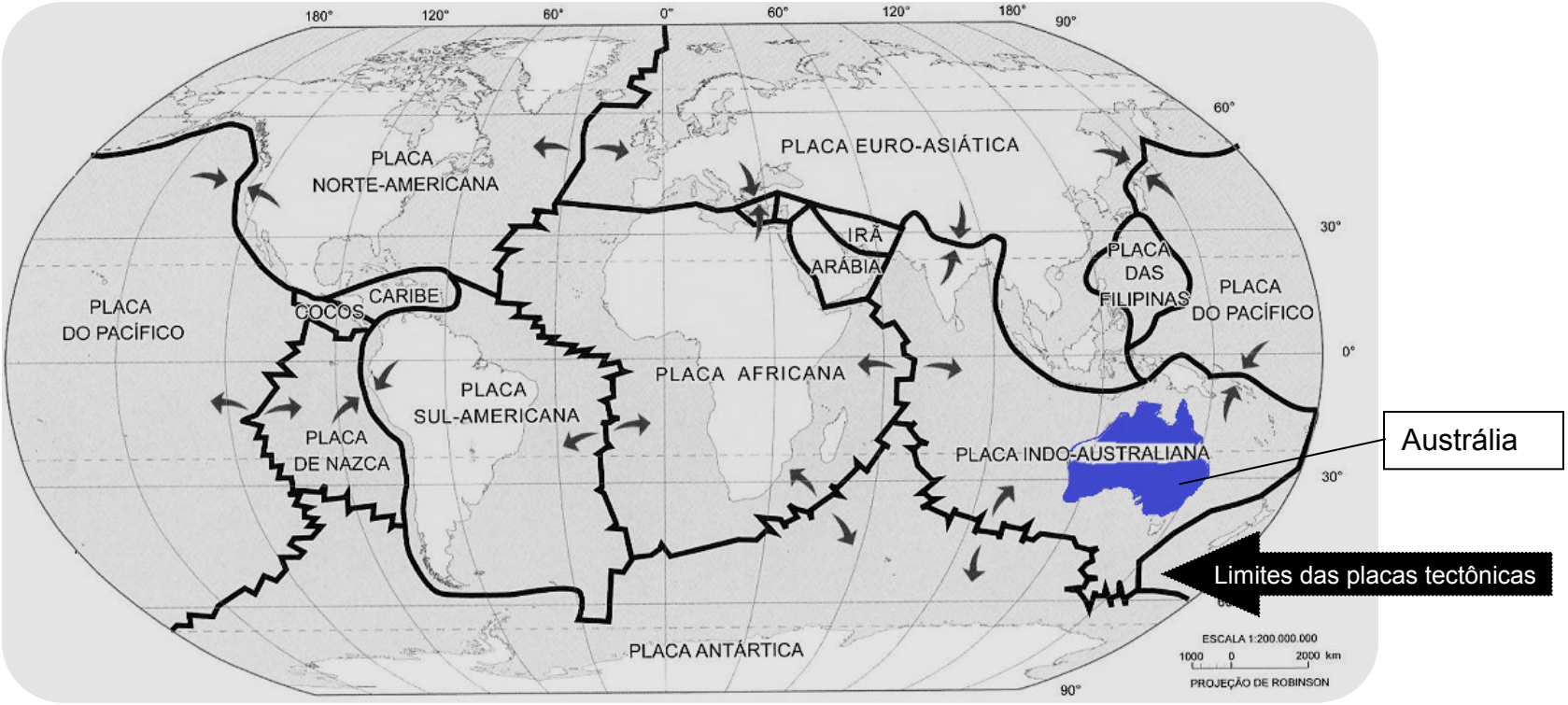


Adaptado do Atlas Geográfico Escolar. IBGE. P. 58. 2004.

Observe a extensão das áreas de deserto...

A Austrália se separou da Antártida há 50 milhões de anos. À medida que se afastaram da região polar sul, o clima ficou mais quente e seco, espécies evoluíram e novas plantas e animais passaram a dominar a paisagem.

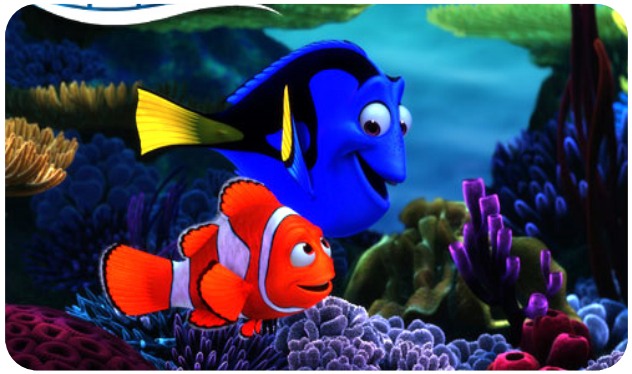
Recapitulando...



Atlas Geográfico Escolar. IBGE, 2004, p. 66.

AUSTRÁLIA: A GRANDE BARREIRA DE CORAIS

Observe a imagem ao lado. Ela representa uma cena do filme de animação da Disney, "*Procurando Nemo".*



www.escolainternacional.com.br

Nemo é um pequeno peixe-palhaço que, repentinamente, é sequestrado do coral onde vive por um mergulhador e passa a viver em um aquário. Decidido a encontrá-lo, seu tímido pai Marlin sai em sua busca, tendo como parceira a ingênua Dory. A imagem mostra, ao fundo, um pequeno trecho da Grande Barreira de Corais, um dos mais complexos e importantes ecossistemas da Terra, e onde se ambienta o filme.

A GRANDE BARREIRA DE CORAIS é considerada Patrimônio da Humanidade pela **UNESCO**. Ou seja, ela corresponde à herança que a Humanidade recebeu do passado, vive no presente e transmite às gerações futuras. Estende-se por cerca de 2 000 km ao longo da costa nordeste da Austrália.

ESPAÇO **PESQUISA**

Você já tinha ouvido falar na GRANDE BARREIRA DE CORAIS da Austrália? Realize uma pesquisa, na Sala de Leitura, no Laboratório de Informática ou utilizando o seu livro didático. Procure explicar como ela é constituída, sua biodiversidade, sua importância cultural e as ameaças à continuidade de sua existência. Escreva, no espaço abaixo, suas conclusões.

OS ABORÍGENES AUSTRALIANOS

Os aborígenes australianos aprenderam, ao longo dos anos, a conviver com o deserto, encontrar água, no lugar chamado pelos brancos de *Outback*. Eles têm instrumentos, danças e músicas próprios. Os aborígenes foram os primeiros habitantes da Austrália, ocupando este território por mais de 40 mil anos.

Estimados em 750 mil na época da colonização (século XVIII), falavam pelo menos 300 línguas diferentes. Seus estilos de vida variavam de região para região e, por milhares de anos, eles formaram uma raça de caçadores **nômades.**

A colonização da Austrália foi feita pelos ingleses. Por isso, é fácil de se perceber a semelhança nos hábitos e nas características que os australianos assimilaram daquela cultura, mantendo as tradições até os dias atuais.

Adaptado de http://www.portalaustralia.com.br/cultura-australia

CURIOSIDADES

Quando os exploradores europeus viram estes estranhos animais saltitantes pela primeira vez, perguntaram a um nativo australiano (aborígene) como eles se chamavam. Os aborígenes por não entenderem o idioma inglês, diziam apenas "kangaroo, kangaroo, kangaroo", que, na linguagem aborígene, significa "não entendo, não compreendo". Os exploradores pensaram então que esse era o nome do animal, e assim o canguru ganhou o seu nome!

Adaptado de http://www.portalaustralia.com.br/copy_of_curiosidades-australia

http://www.portalaustralia.com.br/cultura-australia

Glossário:
aborígenes - são os nativos da Austrália. Estão no país há mais de 60 mil anos;
nômades - povos pastores sem residência fixa.

CIDADES DA AUSTRÁLIA

http://www.portalaustralia.com.br

Sydney

A cidade mais conhecida da Austrália abriga cerca de 6 milhões de habitantes. Capital do estado de New South Wales, Sydney é moderna e arrojada. O clima da cidade é quente e temperado, com dias ensolarados na maior parte do ano.

http://www.portalaustralia.com.br

http://www.portalaustralia.com.br

Melbourne

Localizada na linda Port Phillip Bay, Melbourne é a segunda maior cidade do país, famosa por seus numerosos parques e jardins, ruas com árvores alinhadas, edifícios históricos e grande variedade de atrações.

http://www.portalaustralia.com.br

http://www.portalaustralia.com.br

Embora o turismo seja a principal atividade, indústrias de informática, serviços e indústria náutica se instalaram na cidade.

http://www.portalaustralia.com.br

No século XX, as **cidades** se transformaram, ainda mais, como consequência do crescimento das atividades industriais e da expansão do setor de serviços. Mais do que nunca, no raiar do século XXI, a cidade se tornou um polo irradiador de comércio, serviços e informações. Com essas funções, ela se consolidou como centro de organização do espaço geográfico.

Adaptado de http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=393&ed=4

AUSTRÁLIA: ASPECTOS ECONÔMICOS

Fonte: www.voyagesphotosmanu.com

Mineração

O país é rico em minerais, possui agricultura e turismo fortes e uma indústria de destaque.

Sua riqueza mineral faz da Austrália o maior país mundial exportador de diamantes, alumínio e carvão. Além desses, exporta, ainda, os seguintes recursos minerais: ouro, chumbo, minério de ferro, níquel, bauxita, cobre, zinco, gás natural, manganês, areias minerais e petróleo bruto.

A atividade agrícola do país é diversificada e altamente modernizada, destacando-se os cultivos de trigo, cevada, algodão e milho.

A criação de ovinos é relevante para a economia, inclusive em relação à produção de lã, da qual a Austrália é a maior produtora do mundo. De grande destaque, também, é a pecuária bovina.

Fonte: www.absolutaustralia.com

Agricultura mecanizada

Sua indústria é diversificada, produzindo alimentos, papel, máquinas/equipamentos, entre vários outros produtos. Outro destaque nas exportações do país têm sido os produtos com tecnologia de ponta. O turismo é outra atividade importante na Austrália, devendo seu sucesso ao crescente número de estudantes que participam de programas de intercâmbio. Embora o objetivo do intercâmbio sejam os estudos, os estudantes são turistas nas horas vagas.

A Austrália faz parte da APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico), bloco econômico do qual fazem parte 21 países banhados pelo Oceano Pacífico, e localizados na Ásia (inclusive o Japão, que já estudamos), na Oceania e na América.

FIQUE LIGADO!!!

Seca de uma década chega ao fim na Austrália
02/05/2012

A seca na Austrália durou uma década e terminou esta semana. Mas isso não significa que a região esteja livre do problema, afirmam cientistas:

- Não há previsões até o momento sobre a próxima seca, mas a visão científica é de que, no sudeste da Austrália, devemos esperar que as secas se tornem mais severas e mais frequentes - disse à "New Scientist" Bill Young da Agência Nacional de Ciência da Austrália.

O governo da Austrália tem um plano de gestão da água para ter certeza de que o recurso estará disponível em tempos de seca, afirma Young. O plano será revisto em 2015 para lidar melhor com as consequências das mudanças climáticas.

Adaptado de http://oglobo.globo.com/rio20/seca-de-uma-decada-chega-ao-fim-na-australia-478965.

http://oglobo.globo.com

Para refletir...

Seca na Austrália ameaça costumes aborígenes

A seca, que castigou durante vários anos, a bacia de Murray Darling, no sudeste da Austrália, não teve efeitos catastróficos somente sobre a agricultura. As comunidades autóctones puderam observar, no dia a dia, transformações do meio ambiente que podem pôr em risco seus costumes ancestrais.

Em 2010, foi apresentado, no Festival de Cinema dos Direitos Humanos de Nova York, um documentário filmado por jovens aborígenes, onde, ***os mais velhos da comunidade autóctone de Ngarrindjeri explicam seus temores pela sobrevivência de suas tradições, profundamente ligadas à terra e aos rios.*** O filme foi rodado em 2009 e intitulado "Nukkan, Kungun, Yunnan".

Para esta comunidade que se define como "um povo de água doce" e vive à beira do lago Alexandrina, o documentário é uma forma de se fazer ouvir. "Um povo de água doce, isso quer dizer que, por tradição, tiramos nossa alimentação dos lagos. Isso sempre fez parte de nossa cultura. Mas, aos poucos, esses hábitos vêm sendo mudados pela falta de água".

Adaptado de http://noticias.bol.uol.com.br/internacional/2010/05/26/seca-na-australia-ameaca-costumes-aborigenes.jhtm

Glossário:
autóctone – oriundo da terra onde se encontra, sem resultar de imigração ou importação; neutro.

NOVA ZELÂNDIA: QUADRO NATURAL

Monte Taranaki

www.valinor.com.br

O cone do vulcão Taranaki emerge solitário numa área quase circular de floresta **remanescente**, no Parque Nacional Egmont.

O Taranaki está "adormecido", mas seus 120 mil anos de vida têm sido de violência e instabilidade: o Taranaki já teve 2 700 m de altitude, mas a montanha tem o hábito de **implodir**. Nos últimos 500 anos, o vulcão entrou em erupção oito vezes – a última foi há 250 anos – e especialistas dizem que ele "acordará" novamente. Os episódios autodestrutivos, juntamente com a ação erosiva das abundantes chuvas do litoral ocidental da Ilha do Norte, reduziram o vulcão, que agora tem 2 518 m de altitude.

Adaptado - BRIGHT, M.. *1001 Maravilhas Naturais Para Ver Antes de Morrer*. Rio de Janeiro: Sextante , 2009, p. 913

Um dos vulcões mais ativos da Nova Zelândia, a Ilha Branca, com pouco mais de 320m de altitude, emerge das águas do Oceano Pacífico, próximo à Baía de Plenty. É o único vulcão marinho ativo do país; por isso, cientistas do mundo todo o visitam para estudar suas características específicas.

A Ilha Branca é, na verdade, o cume de dois vulcões sobrepostos. Ela entrou em erupção mais de 35 vezes desde 1826. A erupção mais impressionante ocorreu em 27 de julho de 2 000, dando origem a uma cratera com 150 m de diâmetro.

Seu nome se deve às nuvens brancas que pairam sobre ela.

Adaptado - BRIGHT, M.. *1001 Maravilhas Naturais Para Ver Antes de Morrer*. Rio de Janeiro: Sextante , 2009, p. 925

www.valinor.com.br

Ilha Branca

Glossário: remanescente - que restou ou que sobrou;
implosão - conjunto de explosões.

NOVA ZELÂNDIA: QUADRO NATURAL

A Nova Zelândia é constituída por duas ilhas principais, a Ilha Norte e a Ilha do Sul, com mais de 15 000 quilômetros de costa, possuindo algumas das paisagens mais belas do mundo.

O ambiente natural inclui terras agricultáveis, montanhas, lagos, rios e mar.

O território do país é montanhoso e de origem vulcânica. Nele se destacam montanhas de formação recente, entre as quais os Alpes do Sul, com picos de mais de 3 000 metros de altitude, cobertos de neve.

A Nova Zelândia está em uma região de choque de placas tectônicas, o que causa grande instabilidade geológica, como vulcões e terremotos.

Rio Motueka

www.flickr.com.br

A hidrografia se destaca pelo grande número de lagos, decorrentes do derretimento de neve, e pelos rios curtos com muitas cachoeiras.

www.terra.com.br

Alpes do Sul

O clima do país é ameno, do tipo temperado, com temperaturas raramente inferiores a 0°C ou superiores a 30°C. A este tipo de clima correspondem, no país, a floresta temperada e as pradarias.

Observe as fotos desta página e responda: que tipos de vegetação estão presentes nas fotos? A que tipo de clima elas correspondem?

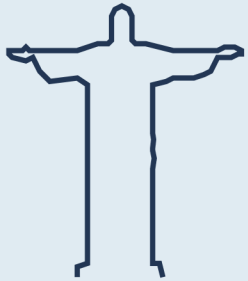
_____

Os rios da Nova Zelândia são curtos e possuem muitas cachoeiras. A que se devem estas características?

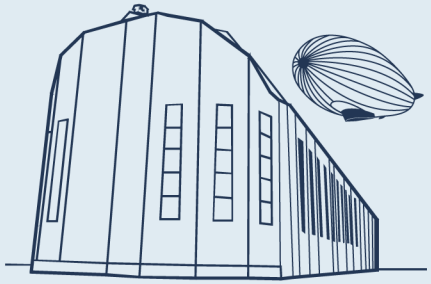
_____

Dicas de estudo

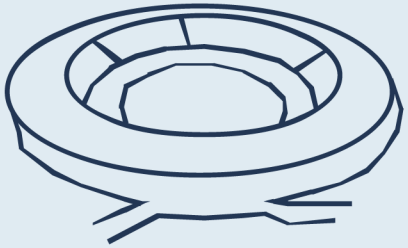
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas.Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!